

## SUMÁRIO

### 1 – Participantes

<b>ASSOCIADO</b>	<b>Representantes</b>
ABIH	Daniela Mesquita
ACESE	Wladimir Alves Torres
ACOMAC	Jorge Flávio Santana Cruz
ASES	João Luiz Silva Oliveira
ASSEDIS	Diego Rossini Albuquerque
CDL	Brunno Barreto
CJE-SE	Danilo Barreto
FENEN	José Joaquim Macedo
FIES	José Abílio Primo Guimarães
Junior Achievement	Robson Pereira
SESCAP	Susana Souza S. Nascimento
SHRBSE	Manoel Lisboa Barbosa
SICOFASE	Alex Cavalcante Garcez
SINCADISE	José Heraldo de Oliveira
SINCOR	Erico José Melo Nery
SINDESP	Sandro Moura
SINDILOJAS	Gilson Silveira Figueiredo
SINDPESE	Mozar Augusto de Oliveira
<b>CONSELHO SUPERIOR / DIRETORIA</b>	
Conselho Superior	Geraldo Soares Barreto
Conselho Superior	Juliano César Souto Farias
Conselho Superior	Luiz Eduardo de Magalhães
Conselho Superior	Roger Dantas Barros
Fundador	Dílson Brito Franco
Fundador	Walker Martins Carvalho
Fundador	Manoel Prado Vasconcelos
Diretoria - Coordenador	Alexandre Porto
Diretoria - 2º Secretário	Flávio Henrique Barros Andrade
Assessoria Jurídica	Cleverson Chevel
Assessoria Jurídica	Milla Cerqueira
Secretaria Executiva	Márcio Monteiro
<b>ENTIDADE / STATUS</b>	
SEFAZ-SE – Secretário	Jefferson Dantas Passos
SEFAZ-SE - Staff	Silvana Maria Lisboa Lima
SEFAZ-SE - Staff	Erivaldo Santos
SEFAZ-SE - Staff	Helber Andrade

SEFAZ-SE - Staff  
SEFAZ-SE - Staff  
SEFAZ-SE - Staff  
SEFAZ-SE - Staff  
SINDESP  
Convidado  
Convidado  
Convidado

Ednar Gomes Araujo  
Cláudio Luiz da Silva  
Paulo Sérgio Santos  
Cláudio Cavalcante de Andrade  
Emanuella Tarquínio  
João Ricardo Magalhães  
Ednilson Nunes Góis  
Ivan Valença (Jornalista)

## 2 – Pauta

### 2.1 Aprovação da memória da reunião de 12.05.2015;

Alexandre Porto

Abriu a reunião agradecendo a presença de todos e colocando a pauta da reunião de 12 de maio de 2015 em votação, sendo aprovada sem ressalvas. Em seguida, o Coordenador deu início à reunião, apresentando o Sr. Jefferson Passos como palestrante e orientando os presentes para que se inscrevessem para as perguntas ao final da apresentação do Secretário.

### 2.2 Palestra do Secretário de Estado da Fazenda Jefferson Dantas Passos sobre “A situação financeira do Estado”

Jefferson Passos

O Secretário destacou que a missão da Secretaria da Fazenda é de arrecadar tributos, mas que tem buscado esse objetivo sempre buscando o entendimento e a adequada convivência com os empresários. Ao ser convidado pelo Coordenador do Fórum Empresarial para falar sobre a situação financeira do Estado tomou a liberdade de trazer uma novidade, fruto de esforço do corpo técnico da Secretaria no sentido da simplificação do acesso dos contribuintes às suas informações junto ao fisco estadual. Trata-se do Sistema de Integração de Créditos Tributários que concentrará todas as informações do fisco e faz parte do projeto de modernização da Secretaria da Fazenda, abrangendo a Virtualização dos Processos Administrativos e Fiscais, o Diário Eletrônico, o Domicílio Fiscal, sistemas integrados para fiscalização, entre outros. O Secretário explicou também as funcionalidades do chamado “Conta Corrente Fiscal”, que facilita a interatividade e o entendimento das informações acerca da situação fiscal empresa.

Ao iniciar sua abordagem sobre as finanças do Estado, o Secretário destacou a questão previdenciária demonstrando a grande diferença entre o que se arrecada e o que efetivamente se contribui nas três esferas de poder e o quanto são desiguais, gerando déficit crescente na previdência estadual. Somente em 2014 foram destinados R\$ 829 milhões em complementação de aposentadorias e pensões com aportes do Tesouro Estadual, ensejando a realização de cálculos atuariais por cada um dos poderes visando a realização das correções necessárias à sustentabilidade da previdência como um todo. As negociações com os poderes legislativo e judiciário já acontecem há dois anos, com grandes resistências, mas a situação necessita ser equacionada o quanto antes. A magistratura, com todos os benefícios constitucionais que vão sendo acumulados ao longo dos anos, já implicam em remunerações superiores a R\$ 50 mil, sempre justificados pelos falaciosos argumentos da “simetria” ou da “isonomia” de tratamento. E quem está bancando esse déficit crescente e negativo é o poder executivo. Razão pela qual o Secretário enfatizou que não se muda o país somente através dos poderes executivo e legislativo, mas também através dos órgãos de controle.

Sobre a questão das certidões negativas, o Secretário argumentou que o maior empecilho do Estado é exatamente o entendimento dos tribunais de contas do Estado e na União, que exigem as certidões em todas as fases do processo, desde a contratação até o pagamento, fazendo com

que o gestor público seja conservador e se retraia exigindo mais do que seria justo.

O Secretário Jefferson mostrou que o crescimento da receita foi negativo em 2%, se descontada a inflação, mas mesmo assim representou um incremento de R\$300milhões de receita líquida (4,2%) entre o primeiro quadrimestre de 2014 e o de 2015, e que esse crescimento deveu-se exclusivamente à antecipação dos royalties dos próximos quatro anos, sem o qual a haveria um déficit de R\$ 37milhões. Resumindo, o Secretário informou que a receita total em termos nominais acumulada em 2015, está menor que a de 2014 em igual período. Segundo Jefferson, a queda nas transferências do FPF, SUS e transferências de convênios, impactaram fortemente, mesmo tratando-se de recursos de destinação específica, fruto do ajuste fiscal promovido pelo Governo Federal.

Quanto às despesas com pessoal e encargos o crescimento em 2015 foi de 372% ou R\$449milhões. A reforma administrativa, segundo Jefferson, está começando a produzir resultados naquela que é a maior despesa do governo. Disse que a partir de 2008 a folha previdenciária passou a ser maior que a receita corrente líquida, situação que se agravará até o horizonte de 2032. Sergipe em 2008 estava posicionado relativamente ao déficit previdenciário em 14º lugar no país, hoje estamos em 4º lugar e com o maior comprometimento de receita previdenciária dentre os estados do Nordeste, saltando de 117% em 2008 para 608% em 2013. O déficit previdenciário a ser coberto hoje monta cerca de R\$60bilhões, mas o Estado tomou providencias para monitorar e busca meios de reverter esta curva de crescimento.

O Secretário Jefferson informou que os investimentos dobraram de 2013 para 2014 em função de convênios importantes, a exemplo do Sergipe Cidades, e que o serviço da dívida compromete apenas 5%, percentual bem inferior à maioria dos estados. O estoque da dívida é de R\$3bilhões e está bem abaixo da capacidade de endividamento de Sergipe. Enfatizou que a chamada reforma administrativa não foi nenhum “ôba ôba”, exemplificando com medidas que estão revendo o pagamento de pensões integrais irregulares, e que existe um grupo de trabalho empenhado na redução da estrutura das empresas e órgãos do Estado. Por outro lado, o Governo Estadual vem pressionando o Governo Federal no sentido de que os investimentos da Petrobras se mantenham vivos no Plano de Negócios da companhia e efetivamente se concretizem, especialmente em ralação das novas e promissoras descobertas de óleo em águas profundas.

Quanto Sistema de Integração de Créditos Tributários, o Secretário informou tratar-se de uma iniciativa da área de Tecnologia da Informação, e como dito no início da palestra, servirá para o acesso da empresa a todas as informações fiscais da empresa, disponibilizando para o cliente a mesma informação acessada pelo auditor da Fazenda, através de créditos e débitos o empresário poderá monitorar a sua situação fiscal, autos de infração, pagamento, parcelamentos, entre outras funcionalidades, bastando para isso acessar o site da Sefaz para a certificação eletrônica.

Alexandre Porto

Antes de abrir o espaço para perguntas ao Secretário Jefferson Passos, o Coordenador lembrou os principais pontos do documento encaminhado aos então candidatos ao governo, destacando quatro áreas que merecem absoluta prioridade do Governo e com sugestões de melhorias em relação à eficiência do setor público, em infraestrutura, na educação e no combate a violência.

Cleverson Chavel

Parabenizou o Secretário pela exposição sobre as finanças do Estado e perguntou sobre que medidas o Governo está adotando e vai adotar para que esse crescimento da despesa previdenciária não sufoque a capacidade de investimento e em que momento o Estado irá perder esta capacidade.

Geraldo Barreto

Falou de sua preocupação com o segmento do agronegócio, que apesar de salvar sistematicamente o PIB, perdeu a partir desse mês importantes subsídios, o que já refletiu em redução de cerca de 40% na compra desses insumos, que por certo irá provocar redução de safra e de arrecadação de tributos, fato que deve merecer uma avaliação mais acurada do da Governo Estadual.

Manoel Lisboa

Manifestou sua preocupação com a reduzida malha aérea das companhias que atuam no nosso Estado e destacou comentários recorrentes do segmento de turismo que avaliam como causa principal do desestímulo às companhias para o aumento do número de voos, o percentual de imposto praticado sobre o querosene de aviação.

Jefferson Passos

Respondendo ao advogado Cleverson Chevel, enfatizou o cenário de déficit crescente, mas que está sendo feito o cálculo atuarial para cada um dos fundos previdenciários. O Fundo constituído em 2008 (Funprev) é superavitário, já o Fundo mais antigo é deficitário. Disse que são várias ações em curso no sentido de redução da tendência da curva do déficit, que vão desde a capitalização através de venda de imóveis até a antecipação de dívida ativa, e principalmente mudanças nas regras de aposentadoria. Como exemplo, citou a extinção de 36% de acréscimo na remuneração de professores ao se aposentarem após 25 anos de exercício do magistério. Mas o Secretário lembrou também que se no horizonte de 5 a 6 anos forem concretizados alguns investimentos esperados da Petrobras no Estado, o impacto da despesa da previdência poderá ser amenizado, a exemplo do que aconteceu no Estado do Espírito Santo. Hoje a capacidade de investimentos é restrita a captações externas e todas as captações contratadas estão restritas ao limite de pagamento de 20 anos.

Respondendo ao empresário Geraldo Barreto, disse que a situação financeira, a urgência e a decisão política de honrar o pagamento da folha, sem nenhuma folga e ainda ter que honrar os compromissos com fornecedores, impõem ao Estado a necessidade de arrecadar até onde seja possível. A ponto de concessões de incentivos fiscais do PSDI estarem sendo avaliados e revistos, mas mesmo com todo esse esforço de arrecadação não muda muito a perspectiva de cenário tenebroso para o final de ano, especialmente porque estamos entrando no período que por questões de sazonalidade acontece uma queda acentuada de arrecadação. Mesmo assim, o Secretário comprometeu-se a estudar e reavaliar a questão do ICMS sobre os insumos da produção agrícola.

Quanto ao questionamento do empresário Manoel Lisboa sobre o impacto no trade turístico, o Secretário enfatizou que a redução do fluxo não impacta no preço da tarifa na forma como anunciado pelas companhias aéreas, que os argumentos utilizados são falaciosos e que existe na prática é um jogo político e não técnico. O que propões é que sejam amarrados dois fatores: aumento da oferta de voos e efetivo abastecimento das aeronaves no Estado para daí pleitearem uma redução na alíquota do ICMS sobre o combustível. Na sua avaliação trata-se de mais um capítulo na chamada guerra fiscal entre os estados.

Daniela Mesquita

Lembrou ao Secretário que as capitais que amarraram esses fatores citados de fato conseguiram aumentar o número de voos.

Jefferson Passos

Concordou com a argumentação da empresária Daniela, mas ponderou que os efeitos são sempre transitórios.

Walker Carvalho

Aparteou para reforçar o argumento de que sem dúvida o aumento do número de voos repercute positivamente no fluxo de toda a cadeia do turismo.

Jefferson Passos

Respondeu que as companhias aéreas estão utilizando um argumento falacioso, mas que não discorda do Secretário Walker. O que interessa do ponto de vista tributário é o volume que a empresa aérea abastece no Estado, mas que tem certeza que uma solução será buscada.

Robson Pereira

Parabenizou o Secretário pela apresentação. Disse que o sentimento de dificuldade manifestado pelo Secretário é o mesmo porque passam os empresários, de no final do mês ter a mesma dificuldade pagar honrar a folha de pagamento dos empregados. Pior, não há como negociar pagamentos de impostos da mesma forma como as empresas são obrigadas a negociar pagamentos com seus clientes. Perguntou ao Secretário se a dívida previdenciária do Estado era concentrada ou distribuída. Relatou ter participado de certame no Sebrae para o Premio de Qualidade MPE, mas que ficou espantado ao ver que dentre empresas avaliadas, muitas não passaram no critério regularidade fiscal. Concluiu com questionamento ao Secretário sobre quantas empresas sergipanas são adimplentes em cada grupo de 10.

Alexandre Porto

Acrescentou que sem a regularidade fiscal com o Governo Federal a empresa fica impedida de receber o que lhe é devido e também de pagar impostos.

Cleverson Chevel

Parabenizou o Secretário pela disposição em dialogar com os empresários e sugeriu o aprimoramento do canal de comunicação da Fazenda com a classe empresarial, especialmente quando tratar-se de mudanças nos processos e implantações de sistemas. Sabe que não existe regra para isso, mas bem que Sergipe poderia fazer diferente, aprimorando essa relação. Orientou aos empresários para que caso a empresa esteja com pendência no fisco, mas regular por ocasião da entrega do produto ou serviço ao poder público, poderá entrar com uma ação judicial requerendo que seja considerada para efeito de regularidade a data da efetiva conclusão do processo e não a data atual, pois o que conta é a adimplência durante o período de prestação do serviço.

Alexandre Porto

Disse que não se deve somente espremer as empresas, que vão perdendo gradativamente a capacidade de avançar, gerando emprego. A hora é de buscar o diálogo e estreitamento da relação para que o cenário não fique pior para o governo e para a iniciativa privada. Propôs que o Secretário Jefferson servisse de interlocutor na promoção de encontros entre o Fórum Empresarial com as Secretarias de Estado da Fazenda, Desenvolvimento e Planejamento.

## 2.2 O que Ocorrer.

Alexandre Porto

Nada mais havendo para tratar o Coordenador agradeceu a presença do Secretário Jefferson Dantas Passos, dos presidentes e convidados, dando por encerrada a reunião.